



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE



DISCIPLINA: **TEORIA MICROECONÔMICA II**
CÓDIGO: **FAE 122**
PRÉ-REQUISITO: **FAE121 - TEORIA MICROECONÔMICA I**
CRÉDITOS: **04** CARGA HORÁRIA: **60 HORAS**

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A - OBJETIVO

O objetivo desta disciplina é desenvolver, a partir dos conceitos expostos na disciplina precedente, algumas das principais implicações decorrentes da abordagem neoclássica, e que dão lugar a controvérsias atuais em torno de sua metodologia e seu paradigma.

B - DESENVOLVIMENTO

Em primeiro lugar, serão apresentadas as principais proposições neoclássicas sobre distribuição, proporções dos fatores e concorrência, acompanhadas de algumas observações sobre as teorias de bem-estar econômico. Segue-se uma breve síntese do debate sobre a teoria neoclássica do capital, da função de produção, da substituição dos fatores e da mudança de técnicas. Conclui-se com uma discussão teórica elementar sobre as implicações de três princípios básicos do método neoclássico para a análise econômica: e descompromisso com o realismo nas hipóteses, o comportamento individual racional-maximizante e o pressuposto de equilíbrio, com as decorrentes análises marginal e atemporal (*ceteris paribus*).

C - PROGRAMA E INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1.0 - Participações relativas dos fatores, concorrência e distribuição.

1.1 - A teoria neoclássica da distribuição em concorrência pura.

. Marshall (1890), livro VI, caps. 1, 2 e 11; Ferguson, cap. 13, seções 1 a 4; Walras (1874), seção IV, lição XVIII.

1.2 - Efeitos do monopólio sobre a distribuição.

. Robinson (1953), caps. 3, 23, 25 e 26; Ferguson (1972), caps. 9 e 14.

1.3 - Sobre a natureza dos lucros, dos juros e da renda.

. Robinson (1971), cap. 3; Marshall (1980), livro VI, caps. VI a IX; Green & Nore (1977), cap. 7; Walras (1874), seção III, lição XIV; Shumpeter (1912), cap. 1; Dobb (1940), cap. 5.

1.4 - A teoria do bem-estar econômico: uma introdução.

.Napoleoni (1967), cap. II; Ferguson (1972), CAP. 16; Pareto (1909),
cap 6
e apêndice.

2.0 - Sobre a teoria neoclássica do capital, da distribuição e da mudança de técnicas.

2.1 - Conceitos preliminares.

. Ferguson (1972), cap. 13, seção 5; Jones (1975), cap. 2, seções 1 a 4;
Benetti (1976), cap. 2, seção 1.

2.2 - A função de produção.

. Shumpeter (1954), cap.7, seção 8; Robinson (1953); Benetti (1976),
cap. 2,
seções 2 e 3.

2.3 - Distribuição e mudança de técnicas.

. Jones (1976), cap. 6; Dobb (1973), cap. 9; Robinson (1977), Benetti
(1976)
cap. 2, seções 4 a 7.

3.0 - O método neoclássico na análise econômica: implicações

3.1 - O problema da construção de hipóteses apriorísticas não-realistas e a
verifica
ção empírica.

. Friedman (1953); Robbins (1932); Green & Nore (1977), caps. 5 e 6
Hollis
& Nell (1975), caps. 1, 3 e 6.

3.2 - A racionalidade individual-maximizante.

. Green & Nore (1977), cap. 2; Hollis & Nell (1975), caps. 2 e 5;
Samuelson
(1945), cap. 3.

3.3 - Equilíbrio, estática e dinâmica.

. Hicks (1939), caps. 9 e 10; Hicks (1977), prefácio; Robinson (1971),
cap. 1.
Robinson (1978); Samuelson (1945), cap. 2.

D - BIBLIOGRAFIA

1. Marshall, A. (1890), Princípios de Economia, trad. port., S. Paulo, Abril Cultural,col.

“Os Economistas”, 2 volumes, 1982.

2. Ferguson, C. E. (1972), Microeconomia, trad. port., Rio, Forense, 1974.

3. Walras, L. (1874), Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura, trad.
port.,

S. Paulo, Abril Cultural, col. “Os Economistas”, 1983.

4. Robinson, J. (1933), The Economics of Imperfect Competition, Macmillan, Londres,
(versão espanhol: Ed. Martinez-Roca, Barcelona).
5. Robinson, J. (1971), Economic Heresies, Basic Books, New York, U.S.A.
6. Green, F. & Nore, P. (org.) (1977). A Economia: um antitexto, trad. port., Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
7. Shumpeter, J.A. (1912), Teoria do Desenvolvimento Econômico, trad. port., Abril Cultural, col. "Os Economistas", 1982.
8. Dobb, M. (1940), Economia Política e Capitalismo, 2ª ed., trad. port., Rio de Janeiro, Graal, 1978.

9. Napoleoni, C. (1967), A Teoria Econômica no Século XX, trad. port., Ed. Presença, Lisboa, 1973.
10. Pareto, V. (1909), Manual de Economia Política, trad. port., Abril Cultural, col."Os Economistas", 2 volumes, 1984.
11. Jones, H. (1976), Modernas Teorias do Crescimento Econômico: uma introdução, trad. port., Atlas, São Paulo, 1979.
12. Shumpeter, J. A. (1954), História da Análise Econômica, trad. port., Fundo de Cultura, 3 volumes, 1974, parte IV.
13. Robinson, J. (1953), "A função de produção e a teoria do capital", trad. port. in Robinson, J. (1978), Contribuições à Economia Moderna, Zahar, Rio de Janeiro, 1979.
14. Dobb, M. (1973), Teorias do Valor e da Distribuição, trad. port., Editora Presença Lisboa, 1976.
15. Robinson, J. (1977), "O Significado do Capital", trad. port. in Robinson, J. (1978), op cit.
16. Robinson, J. (1970), "A teoria do capital atualizada", trad.. port. in Robinson, J. (1978), op. cit.
17. Benetti, C. (1976), Valeur et Répartition, Grenoble, Maspero.
18. Friedman, M. (1953), "The Metodology of Positive Economics" in Essays in Economics, The University of Chicago Press.
19. Robbins, L (1932), An Essay on the Nature and Significance of Economic Science, Macmillan, Londres.
20. Hollis, M. & Nell, E.(1975), O Homem Econômico Racional: Uma Crítica Filosófica da Economia Neoclássica, trad. port., Zahar, 1977.
21. Samuelson, P. A. (1945), Fundamentos da Análise Econômica, trad. port., Abril Cultural, col. "Os Economistas", 1983.

22. Hicks, J.R. (1977), Perspectivas Econômicas: Ensaio sobre Moeda e Crescimento, trad. port., Zahar, 1978.
23. Robinson, J.(1978),“História versus Equilíbrio”, trad. port., in Robinson, J.(1978), op. cit.